



**MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO,
FINANÇAS E ECONOMIA AZUL**

DIREÇÃO DO PLANEAMENTO

CONJUNTURA ECONÓMICA

II Trimestre 2022

2ª Edição

Economia Internacional

No segundo trimestre de 2022, a produção global contraiu-se devido à desaceleração do crescimento económico registado na China e na Rússia. Vários choques têm atingido a economia mundial já enfraquecida pela pandemia, onde se têm registado uma inflação mais elevada do que o esperado em todo o mundo - especialmente nos Estados Unidos e nas principais economias europeias. Espera-se que as condições financeiras sejam mais restritiva, que haja um abrandamento pior do que o previsto na China, reflectindo a COVID - 19 surtos e lockdowns, e que haja mais repercussões negativas da guerra na Ucrânia. As previsões do relatório World economic Outlook atualizado de Julho 2022 prevê uma desaceleração para a economia mundial superior as perspectivas do relatório de Abril, com excepção da África Subsariana (ver quadro nº 1). As perspectivas são de uma desaceleração em 2022 (3,2 %) e em 2023 (2,9%).

As economias avançadas podem vir a registar um crescimento de 2,5% em 2022 e 1,4% em 2023, e as economias emergentes e em desenvolvimento podem vir a registar um crescimento em 2022 de 3,6% e 3,9 em 2023.

Quadro nº 1: Crescimento económico internacional (%)

	Projeção de Julho 2022			Revisão face a Abril (2022)	
	2021	2022	2023	2022	2023
PIB Mundial	6,1	3,2	2,9	-0,4	-0,7
Economias Avançadas	5,2	2,5	1,4	-0,8	-1,0
Estados Unidos	5,7	2,3	1,0	-1,4	-1,3
Area Euro	5,4	2,6	1,2	-0,2	-1,1
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,8	3,6	3,9	-0,2	-0,5
China	8,1	3,3	4,6	-1,1	-0,5
África Subsariana	4,6	3,8	4,0	0,0	0,0
Inflação Mundial (excluindo Venezuela)	4,7	8,3	5,7	0,9	0,9
Economias Avançadas	3,1	5,7	2,5		
Area Euro	2,6	5,3	2,3		
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	5,9	8,7	6,5		
África Subsariana	11	12,2	9,6		

Fonte : World Economic Outlook Atualizado, Julho 2022

Preço das matérias-primas

No grupo das commodities energia, o preço médio do petróleo (crude oil) no segundo trimestre de 2022 aumentou 13,5 dólares por barril (\$/bbl) em comparação com o primeiro trimestre e 43 dólares por barril (\$/bbl) em comparação com o período homólogo de 2021 (ver quadro nº 2).

No grupo das commodities agrícolas, o preço do cacau diminuiu 0,11 dólares por kg em comparação com o primeiro trimestre de 2022, e obteve o mesmo preço que o registado no período homólogo de 2021 (2,38 dólares por kg). Quanto ao preço do café arábico, o mesmo diminuiu 0,07 dólares por kg em relação ao primeiro trimestre obtendo um valor de 5,88 dólares por kg, e aumentou 1,86 dólares por quilo em relação ao trimestre de 2021.

No mesmo grupo de commodities na categoria de óleos, o preço de óleo de palma aumentou

no segundo trimestre de 2022 obtendo um valor de mais de 86 dólares por tonelada métrica (\$/mt) em relação ao primeiro trimestre, e 561 dólares por tonelada métrica em comparação com o período homólogo de 2021. Já o óleo de coco diminuiu 262 dólares por tonelada métrica em comparação com o primeiro trimestre e aumentou 187 dólares por tonelada métrica em comparação com o trimestre homólogo de 2021.

Quadro 2: Preço de mercadorias

Mercadoria	Unidade	Jan-Mar 2021	Apr-Jun 2021	Jan-Dez 2021	Jan-Mar 2022	Apr-Jun 2022
Petróleo Crude (Preço médio)	\$/bbl	59.3	67.1	69.1	96.6	110.1
Cacau	\$/Kg	2.42	2.38	2.43	2.49	2.38
Café, Arabica	\$/Kg	3.63	4.02	4.51	5.95	5.88
Oleo de palma	\$/mt	1014	1073	1131	1548	1634
Oleo de coco	\$/mt	1483	1682	1636	2131	1869

Fonte: Banco Mundial (The Pink Sheet data Agosto 2022)

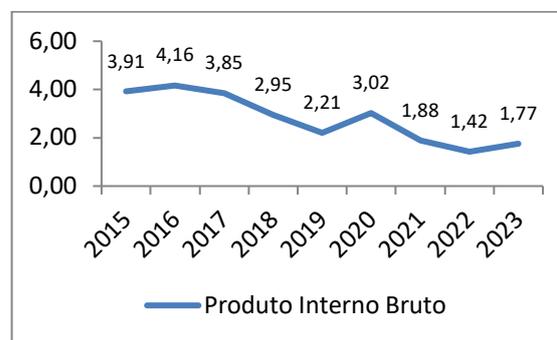
Economia Nacional

Os indicadores da conjuntura económica disponíveis apontam para um abrandamento da atividade económica em 2022 de 1,4%, ou seja menos 0,5 p.p. do valor registado em 2021, reflectindo o impacto da subida dos preços dos produtos alimentares e dos combustíveis a nível mundial provocado pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

Para o ano 2023 espera-se um crescimento do PIB na ordem de 1,8%. Este crescimento será sustentado por um lado, pelo incremento do sector secundário reflectindo nomeadamente

o incremento da actividade de construção devido ao aumento dos investimentos públicos e do crescimento das indústrias transformadoras impulsionado pela produção e exportação de óleo de palma e de chocolate, e por outro lado, pela recuperação da actividade turística e as reformas do sector energético.

Gráfico 1 –Taxa de crescimento do PIB real



Fonte:INE

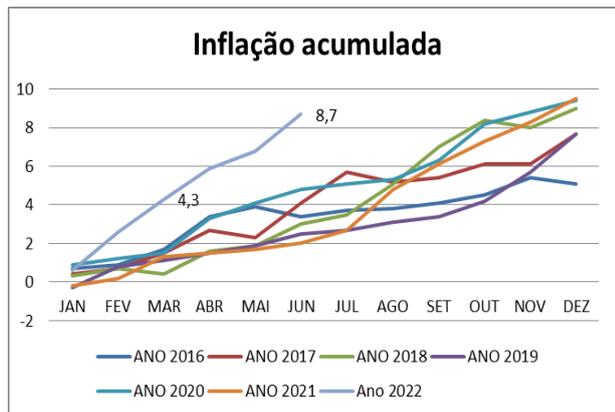
Desenvolvimento recente da inflação

Até o mês de Junho de 2022, a inflação tem registado uma subida galopante dos últimos anos, resultado essencialmente da subida de preço de combustíveis. Aumento de fretes marítima, factor que vem provocando subida dos preços de quase todos os produtos no mercado interno.

Neste trimestre, no mês de junho a taxa de inflação aumentou 1,8%, um acréscimo de 1,5 p.p. face ao período homólogo. Já em relação a variação acumulada até Junho houve um aumento de 8,7% o que corresponde a um acréscimo de 6,7 p.p. face ao valor registado no mesmo período de 2021. O aumento vertiginoso da inflação reflecte a falta dos

produtos alimentares e não alimentares no mercado interno fazendo com que os preços subissem em flecha, atingindo valores muito altos.

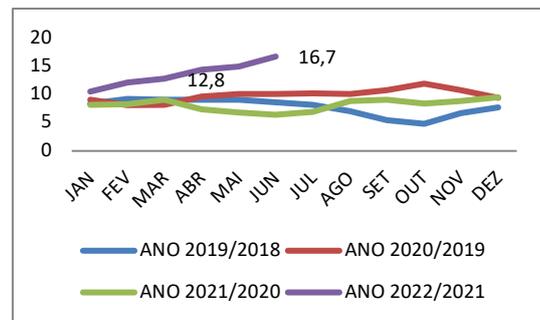
Gráfico 2: Evolução da Taxa Inflação Acumulada (%)



Fonte: INE

Relativamente a taxa de inflação homóloga, segue crescendo situando-se em 16,7% no mês de Junho.

Gráfico 3: Evolução da Taxa Inflação homóloga (%)

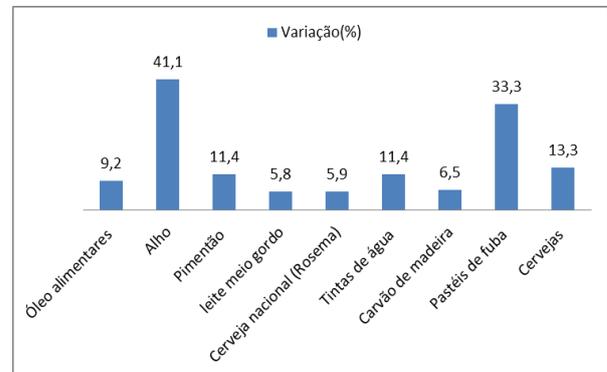


Fonte: INE

Não obstante a subida galopante dos preços, a pressão inflacionista também tem contribuído para o aumento de quase todos os subgrupos como: subgrupo de gorduras alimentares (óleo

alimentar) vegetais e tubérculos (alho e pimentão) etc.

Gráfico 4: Os produtos que contribuíram para aumento da taxa de inflação (%)



Fonte: INE

Sector Fiscal

Os dados provisórios da execução orçamental inscrita na Tabela Operações Financeiras do Estado (TOFE) do II trimestre de 2022 indicam, que as **Receitas Fiscais** registaram uma diminuição de 18,3 % em relação ao mesmo período homólogo de 2021 e situou-se a 20,9% do programado. Esta diminuição é proporcionada pelo nível da arrecadação das receitas aduaneiras em -37,2% em relação a arrecadação do mesmo período homólogo de 2021, e alcançou 16,1% do programado, devido a diminuição das importações (56,6%). Quanto a **Receitas não Fiscais**, esta também diminuiu em 55,5% em relação ao mesmo período homólogo de 2021 e ficou a 9,8% do programado.

As **despesas correntes** (de funcionamento) do II trimestre de 2022 registaram uma execução de 21,2% do programado e variação de -20,0% em relação ao mesmo período

homólogo de 2021. Esta redução da execução das despesas é causada pela redução das outras despesas correntes (-54,4%), dos subsídios e transferências correntes (-3,9%) e dos bens e serviços (-1,7%). Não obstante essa diminuição, houve um aumento nas despesas com pessoal (11,3%) em relação ao mesmo período homólogo de 2021.

A fraca entrada dos recursos externos, tanto donativos como créditos, associados a não concretização das receitas de alienações condicionou a execução das **despesas de investimentos**, levando que a sua execução, no ano 2022 ficasse nos 5,1% do programado, e -30,9% do executado no mesmo período homólogo de 2021.

Relativamente, o saldo primário do II trimestre de 2022 registou um défice de Dbs122.817,00 contra Dbs82 085,00 registado no mesmo período homólogo de 2021, representando uma queda de 49,6%.

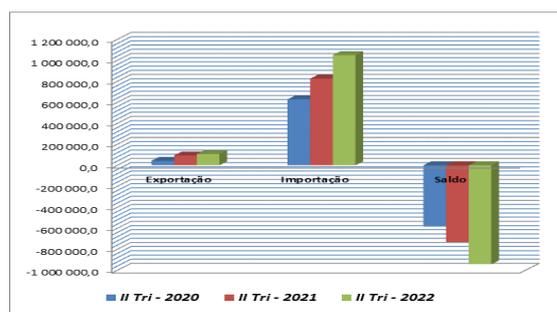
Comércio externo

Em termos da balança comercial, os dados provisórios do II trimestre de 2022, disponibilizados pelo INE, indicam que houve um défice de 943.212,1 mil dobras contra 731.837,1 mil dobras no mesmo período homólogo de 2021, representando assim um aumento de 28,9%. O agravamento do défice é causado pelo aumento das importações de 27,2% em relação ao mesmo período homólogo de 2021, apesar do aumento das

exportações em 13,7% em relação ao período homólogo de 2021.

É necessário investir no aumento da produção e diversificação de culturas de exportação, bem como na transformação agro-indústria.

Gráfico 5: Evolução do comércio externo



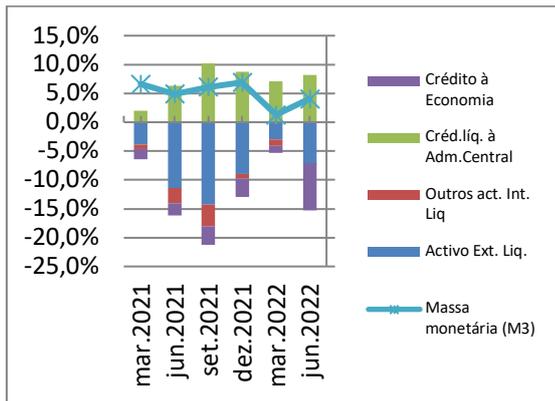
Fonte: INE calculo do autor

Sector monetário

Liquidez

Em Junho de 2022 a massa monetária atingiu 3.497,69 milhões de dobras, um aumento de 9% em comparação com o valor registado no período homólogo e de 0.03% em relação ao mês de Março de 2022 (variação trimestral). No que toca a liquidez na economia a mesma teve uma expansão de 4,1%, determinada pela contribuição positiva do crédito líquido ao governo (8,2%). Não obstante a expansão houve um abrandamento, proporcionado pela contribuição negativa do activo externo líquido (-7%), do crédito à economia (-8,1%) e dos Outros Activos interno líquido (-0,1%), como apresenta no gráfico seguinte.

Gráfico 6: Liquidez da Massa monetária (em %)



Em Junho de 2022 o **Activo externo líquido** cifrou-se em cerca de 1.054,8 milhões de dobras, uma diminuição de 0,11% em comparação ao mês de Março de 2022, e 12% em relação ao mês homólogo.

Quanto ao **Activo Interno líquido**, em Junho de 2022 atingiu 2442.89 milhões de dobras, mais de 0,1% em comparação com o valor registado em Março de 2022 e cerca de 0,4% a mais do registado no mesmo período homólogo.